

Resultados 1º Semestre 2007



Portugal Telecom

Comunicado

Portugal Telecom, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta
Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, 40, Lisboa
Capital Social: 33.865.695 euros
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
de Pessoa Colectiva nº 503 215 058

Lisboa, 7 de Agosto de 2007

A Portugal Telecom divulgou hoje os seus resultados relativos ao primeiro semestre, findo em 30 de Junho de 2007.

No 1S07, as receitas operacionais consolidadas totalizaram 2.956 milhões de euros, representando um acréscimo de 5,4%, face ao 1S06. O resultado operacional antes de amortizações (EBITDA) aumentou 15,2%, face ao 1S06, para 1.147 milhões de euros, equivalente a uma margem de 38,8%, e o resultado operacional registou um acréscimo de 38,3% para 606 milhões de euros. O resultado líquido do período foi de 429 milhões de euros. O EBITDA menos Capex aumentou 17,6% para 840 milhões de euros. Em 30 de Junho de 2007, a dívida líquida atingiu 4.280 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma se situaram em 905 milhões de euros.

Os resultados da PT foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Na sequência da aprovação do spin-off da PT Multimédia (PTM), em Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007, a PTM foi considerada, para efeitos de reporte financeiro, como uma operação descontinuada. Para uma análise mais detalhada dos resultados da PTM, deverá consultar o comunicado dos resultados do primeiro semestre de 2007 desta sociedade.

Tabela 1 _ Destaques Financeiros Consolidados	milhões de euros					
	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Receitas operacionais	1.495,0	1.379,9	8,3%	2.955,8	2.805,7	5,4%
Custos operacionais, excluindo amortizações	919,0	927,2	(0,9%)	1.809,0	1.810,1	(0,1%)
EBITDA ⁽¹⁾	576,0	452,7	27,2%	1.146,8	995,6	15,2%
Resultado operacional ⁽²⁾	301,2	174,4	72,7%	606,2	438,4	38,3%
Resultado líquido	252,5	190,7	32,4%	429,1	401,5	6,9%
Capex	178,2	152,2	17,1%	306,8	281,0	9,2%
Capex em % das receitas operacionais (%)	11,9	11,0	0,9pp	10,4	10,0	0,4pp
EBITDA menos Capex	397,9	300,5	32,4%	840,0	714,6	17,6%
Dívida líquida	4.280,4	4.380,5	(2,3%)	4.280,4	4.380,5	(2,3%)
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	905,3	1.445,5	(37,4%)	905,3	1.445,5	(37,4%)
Margem EBITDA ⁽³⁾ (%)	38,5	32,8	5,7pp	38,8	35,5	3,3pp
Dívida líquida / EBITDA (x) ⁽⁴⁾	2,3	3,2	(1,0x)	2,3	2,9	(0,7x)
EBITDA / juros líquidos (x)	13,9	7,4	6,5x	12,6	9,0	3,6x

(1) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (3) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (4) Dívida líquida mais as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma a dividir pelo EBITDA.

Análise Financeira

Demonstração de Resultados

As receitas operacionais consolidadas aumentaram 5,4% no 1S07, face ao 1S06, para 2.956 milhões de euros, impulsionadas pelo crescimento da Vivo, da TMN e dos Outros Negócios. As receitas operacionais da rede fixa diminuíram 5,7% no 1S07, face ao 1S06, essencialmente em resultado da descida das receitas de voz devido à perda de linhas, apesar do aumento das receitas de dados, de wholesale e de dados e soluções empresariais. As receitas operacionais da TMN aumentaram 1,1% no 1S07, face ao 1S06, em resultado do acréscimo de 8,4% do número de clientes, não obstante o impacto negativo de 12 milhões de euros da redução das tarifas de terminação móvel (MTR) (ver tabela 4). As receitas operacionais da Vivo aumentaram 12,4% em euros e 13,6% em reais, em resultado do impacto positivo da alteração do sistema de interligação (em Julho de 2006), bem como do crescimento dos clientes e do ARPU. O aumento de 77 milhões de euros das receitas dos outros negócios e eliminações resultou essencialmente da consolidação da MTC (Namíbia) desde Setembro de 2006 (57 milhões de euros) e do acréscimo das receitas de outras subsidiárias consolidadas integralmente.

Tabela 2 _ Demonstração de Resultados Consolidados ⁽¹⁾							milhões de euros
	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06	
Receitas operacionais	1.495,0	1.379,9	8,3%	2.955,8	2.805,7	5,4%	
Rede fixa	493,6	522,6	(5,5%)	992,9	1.053,5	(5,7%)	
Móvel Portugal • TMN	364,8	363,5	0,4%	728,1	719,9	1,1%	
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	593,8	491,1	20,9%	1.140,3	1.014,4	12,4%	
Outros e eliminações	42,7	2,7	n.s.	94,4	17,9	n.s.	
Custos operacionais, excluindo amortizações	919,0	927,2	(0,9%)	1.809,0	1.810,1	(0,1%)	
Custos com pessoal	157,7	162,5	(2,9%)	322,6	332,2	(2,9%)	
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(27,9)	7,8	n.s.	(17,3)	23,9	n.s.	
Custos directos dos serviços prestados	217,7	155,3	40,1%	428,1	312,6	36,9%	
Custos comerciais	259,2	259,2	(0,0%)	466,2	485,4	(4,0%)	
Outros custos operacionais	312,4	342,4	(8,8%)	609,4	655,9	(7,1%)	
EBITDA ⁽²⁾	576,0	452,7	27,2%	1.146,8	995,6	15,2%	
Amortizações	274,8	278,3	(1,2%)	540,6	557,2	(3,0%)	
Resultado operacional ⁽³⁾	301,2	174,4	72,7%	606,2	438,4	38,3%	
Outros custos (receitas)	47,2	40,8	15,5%	111,1	44,8	148,1%	
Custos do programa de redução de efectivos	31,6	24,5	29,0%	84,4	25,0	237,1%	
Menos (mais) valias líq. na alienação de imobilizado	6,9	0,3	n.s.	11,7	(0,4)	n.s.	
Outros custos líquidos	8,6	16,0	(46,1%)	14,9	20,2	(25,9%)	
Resultado antes de resultados financ. e impostos	254,1	133,6	90,2%	495,1	393,6	25,8%	
Custos (ganhos) financeiros	(71,9)	85,7	n.s.	(89,1)	105,9	n.s.	
Juros suportados líquidos	41,5	61,5	(32,5%)	90,9	110,7	(17,9%)	
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(33,9)	(22,1)	53,6%	(52,9)	(45,6)	15,9%	
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	(79,5)	46,3	n.s.	(127,1)	40,8	n.s.	
Resultado antes de impostos	326,0	47,9	n.s.	584,3	287,7	103,1%	
Imposto sobre o rendimento	(64,9)	100,5	n.s.	(141,1)	65,4	n.s.	
Resultado das operações continuadas	261,1	148,4	75,9%	443,2	353,1	25,5%	
Resultado das operações descontinuadas	9,3	27,4	(66,2%)	28,6	45,2	(36,6%)	
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(17,9)	14,9	n.s.	(42,7)	3,2	n.s.	
Resultado consolidado líquido	252,5	190,7	32,4%	429,1	401,5	6,9%	

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6925 no 1S06 e de 2,7218 no 1S07. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O **EBITDA** registou um acréscimo de 15,2% no 1S07, face ao 1S06, para 1.147 milhões de euros, com a margem EBITDA a aumentar 3,3pp para 38,8%. O crescimento do EBITDA no semestre foi suportado por todos os segmentos de negócio, sendo a maior contribuição proveniente da Vivo, cujo EBITDA aumentou 39,0% (40,5% em reais). Apesar de parte do aumento do EBITDA da Vivo ser explicado pelo impacto de uma provisão registada no 1S06 (30 milhões de euros), excluindo este efeito, o EBITDA aumentou 22,0% em reais. A melhoria da margem EBITDA da TMN resultou do crescimento das receitas de serviço e do controlo rigoroso dos custos, apesar do aumento da base de clientes e da redução das MTR ocorrida ao longo de 2006 (ver tabela 4). Na rede fixa, o EBITDA registou um acréscimo de 3,9% no 1S07, face ao 1S06, em resultado do aumento de ganhos com serviços passados, registados no 1S07, relativos à redução dos custos com benefícios de reforma. Excluindo os ganhos com serviços passados, o EBITDA da rede fixa ter-se-ia mantido estável no 1S07, evidenciando a melhoria de eficiência operacional perante um contexto de pressão sobre as receitas. O EBITDA dos outros negócios aumentou para 39 milhões de euros no 1S07, essencialmente em resultado da consolidação da MTC (30 milhões de euros) desde Setembro de 2006 e do acréscimo do EBITDA de outras subsidiárias consolidadas integralmente. Excluindo os impactos extraordinários (ver tabela 3), o EBITDA consolidado teria aumentado 9,9% no 1S07, face ao 1S06.

	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Rede fixa	266,0	240,0	10,8%	506,0	486,9	3,9%
Móvel Portugal • TMN	166,5	163,1	2,1%	327,4	318,8	2,7%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	123,9	57,9	113,9%	274,7	197,6	39,0%
Outros	19,7	(8,3)	n.s.	38,7	(7,7)	n.s.
EBITDA total ⁽²⁾	576,0	452,7	27,2%	1.146,8	995,6	15,2%
Margem EBITDA (%)	38,5	32,8	5,7pp	38,8	35,5	3,3pp
Impactos extraordinários líquidos	(36,2)	19,3	n.s.	(36,2)	15,3	n.s.
Ganhos com serv. passados relativ. a direitos vencidos	(36,2)	(10,6)	240,4%	(36,2)	(14,6)	147,4%
Provisão da Vivo para dívidas de cobrança duvidosa	-	30,0		-	30,0	
EBITDA, excluindo impactos extraordinários	539,8	472,0	14,4%	1.110,6	1.010,9	9,9%
Margem EBITDA (%)	36,1	34,2	1,9pp	37,6	36,0	1,5pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6925 no 1S06 e de 2,7218 no 1S07. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações.

O impacto no 1S07 da redução das tarifas de terminação móvel ao longo de 2006 foi o seguinte:

	2T07	1S07
Receitas	6,4	16,3
Rede fixa	1,7	4,7
Móvel Portugal • TMN	4,8	11,7
EBITDA	2,8	7,2
Rede fixa	0,5	1,4
Móvel Portugal • TMN	2,3	5,8

Os custos com o programa de redução de efectivos totalizaram 84 milhões de euros no 1S07, em comparação com 25 milhões de euros no 1S06. Os custos registados no 1S07 foram relativos à redução de 253 trabalhadores.

Os juros suportados líquidos diminuíram 17,9% no 1S07, face ao 1S06, para 91 milhões de euros, principalmente em resultado da redução do custo médio da dívida em Portugal e no Brasil, bem como do decréscimo da dívida líquida média da Vivo no período.

Os ganhos em empresas associadas totalizaram 53 milhões de euros no 1S07, face a 46 milhões de euros no 1S06, devido essencialmente ao aumento da proporção da PT nos resultados líquidos da Unitel de 36 milhões de euros no 1S06 para 42 milhões de euros no 1S07.

Os outros ganhos financeiros líquidos, que incluem ganhos cambiais líquidos, ganhos líquidos em activos financeiros e outros custos financeiros líquidos, totalizaram 127 milhões de euros no 1S07, em comparação com perdas de 41 milhões de euros no 1S06. No 1S07, esta rubrica incluiu ganhos relativos: (1) à liquidação financeira do contrato de equity swap sobre acções da PTM (77 milhões de euros); (2) à alienação do investimento no BES (36 milhões de euros), e (3) à liquidação financeira dos contratos de equity swap (31 milhões de euros) essencialmente relativos ao anterior programa de share buyback (1,83% do capital social).

O imposto sobre o rendimento totalizou 141 milhões de euros no 1S07, em comparação com um imposto negativo (ganho) de 65 milhões de euros no 1S06. O aumento registado nesta rubrica resultou essencialmente do reconhecimento de um crédito fiscal de 53 milhões de euros no 1T06, resultante da liquidação de uma holding, e de um ganho de 142 milhões de euros no 2T06, relacionado com a redução dos impostos diferidos passivos decorrente da tributação voluntária sobre mais-valias. Excluindo estes efeitos, a taxa efectiva de imposto teria diminuído de 45,2% no 1S06 para 24,1% no 1S07, principalmente em resultado: (1) da redução da taxa nominal de imposto em Portugal de 27,5% em 2006 para 26,5% em 2007; (2) do decréscimo das perdas geradas pela Vivo que não originaram o registo de impostos diferidos activos, na sequência da reestruturação empresarial concluída no final de 2006, e (3) do registo de determinadas mais-valias não tributáveis.

As operações descontinuadas incluem os resultados da PTM antes de interesses minoritários, na sequência da aprovação do spin-off desta sociedade. No 1S07, esta rubrica inclui ainda uma provisão relativa a custos com pessoal, custos de reorganização e de reestruturação das TI, relacionados com o processo de spin-off, no montante líquido de impostos de 13 milhões de euros.

Os resultados atribuíveis a interesses minoritários aumentaram para 43 milhões de euros no 1S07, face a prejuízos de 3 milhões de euros no 1S06, devido principalmente: (1) ao aumento dos resultados atribuíveis a interesses minoritários da Vivo (lucros de 5 milhões de euros no 1S07, face a prejuízos de 29 milhões de euros no 1S06), e (2) aos resultados atribuíveis a interesses minoritários da MTC (11 milhões de euros), a qual passou a ser integralmente consolidada desde Setembro de 2006.

Tabela 5 _ Resultado Líquido Excluindo Impactos Extraordinários				milhões de euros		
	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Resultado líquido	252,5	190,7	32,4%	429,1	401,5	6,9%
Impactos extraordinários líquidos	(65,5)	(105,6)	(37,9%)	(66,8)	(170,2)	(60,8%)
Provisão da Vivo para dívidas de cobrança duvidosa	-	30,0		-	30,0	
Ganhos com serv. passados relativ. a direitos vencidos	(36,2)	(10,6)		(36,2)	(14,6)	
Custos do programa de redução de efectivos	31,6	24,5		84,4	25,0	
Ganhos com equity swap PTM	(39,1)	19,2		(77,4)	7,0	
Ganhos com equity swap da PT	(15,1)	-		(31,2)	-	
Ganhos com a alienação de acções do BES	(35,7)	-		(35,7)	-	
Crédito de imposto	-	-		-	(53,3)	
Tributação voluntária sobre mais-valias	-	(142,0)		-	(142,0)	
Provisão para spin-off da PTM	18,2	-		18,2	-	
Efeito fiscal sobre os ajustamentos referidos	10,8	(19,3)		11,2	(15,0)	
Interesses minoritários sobre os ajustamentos referidos	-	(7,4)		-	(7,4)	
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários	187,0	85,1	119,7%	362,3	231,3	56,6%

O **resultado líquido** situou-se em 429 milhões de euros no 1S07, representado um acréscimo de 6,9%, face ao 1S06, devido essencialmente ao aumento do EBITDA e dos ganhos financeiros líquidos, que mais do que compensaram o acréscimo dos custos com o programa de redução de efectivos no 1S07 e a redução do imposto sobre o rendimento no 1S06. Excluindo os vários impactos extraordinários acima referidos, o resultado líquido teria aumentado 56,6% no 1S07, face ao 1S06, para 362 milhões de euros (ver tabela 5).

Capex

O capex aumentou 9,2% no 1S07, face ao 1S06, para 307 milhões de euros, com o decréscimo registado na Vivo a ser mais do que compensado pelo aumento do capex nos restantes negócios. O capex da rede fixa foi direccionado essencialmente para o up-grade da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda, em parte para preparar o lançamento do IPTV em Junho de 2007, e para capex de cliente, enquanto que na TMN foi direccionado para a capacidade e cobertura de rede 3G/3.5G. O capex da TMN incluiu igualmente uma contribuição de 8 milhões de euros, efectuada nos termos da licença UMTS, para um fundo cujo objectivo é promover o desenvolvimento da sociedade de informação. Na Vivo, o capex foi direccionado para a implementação da rede GSM/EDGE e para o aumento da cobertura e qualidade da rede. O capex dos outros negócios inclui o capex relativo a outras operações que são consolidadas integralmente, mas que não fazem parte dos segmentos principais de negócio, bem como o capex de empresas instrumentais. No 1S07, esta rubrica ascendeu a 26 milhões de euros, em resultado da consolidação da MTC (15 milhões de euros) desde Setembro de 2006.

	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Rede fixa	56,7	55,3	2,5%	104,7	99,6	5,1%
Móvel Portugal • TMN	43,4	29,0	49,6%	71,0	51,5	37,8%
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	62,6	61,3	2,1%	105,2	114,6	(8,2%)
Outros	15,4	6,5	136,5%	26,0	15,3	69,8%
Capex total	178,2	152,2	17,1%	306,8	281,0	9,2%
Capex em % das receitas operacionais (%)	11,9	11,0	0,9pp	10,4	10,0	0,4pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,6925 no 1S06 e de 2,7218 no 1S07.

Cash Flow

O free cash flow operacional ascendeu a 621 milhões de euros no 1S07, um decréscimo de 2,0%, face ao 1S06, em resultado do aumento de 28 milhões de euros do investimento em fundo de maneio.

	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Free cash flow operacional	326,8	372,6	(12,3%)	621,4	633,8	(2,0%)
Alienação (aquisição) de investimentos financeiros líq.	208,5	(34,3)	n.s.	208,5	(34,3)	n.s.
Juros liquidados	(104,2)	(134,4)	(22,5%)	(189,7)	(247,7)	(23,4%)
Contribuições e pagamentos relativos a PRB	1,3	(55,4)	n.s.	(46,8)	(147,2)	(68,2%)
Imposto sobre o rendimento liquidado	(88,8)	(3,0)	n.s.	(109,1)	(19,7)	n.s.
Outros movimentos ⁽¹⁾	22,6	33,2	(32,1%)	52,5	43,0	22,2%
Free cash flow	366,1	178,8	104,8%	536,7	227,9	135,5%

(1) No 1S07, esta rubrica incluiu 92 milhões de euros relativos ao recebimento de dividendos, principalmente da PTM (54 milhões de euros) e da Unitel (27 milhões de euros).

O free cash flow aumentou para 537 milhões de euros no 1S07, de 228 milhões de euros no 1S06, principalmente em resultado: (1) da liquidação financeira do contrato de equity swap sobre acções da PTM e da alienação de determinados investimentos financeiros, nomeadamente a participação no BES; (2) da redução dos juros liquidados, e (3) do decréscimo das contribuições e pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma, como resultado do reembolso de 75 milhões de euros efectuado no 1S07 pela PT Prestações, o fundo constituído para cobrir as responsabilidades com cuidados de saúde, de despesas com cuidados de saúde suportadas pela PT por conta da PT Prestações referentes a anos anteriores. Estes efeitos só foram parcialmente compensados pelo aumento do imposto sobre o rendimento liquidado, dado a PT ter utilizado em 2006 a totalidade dos prejuízos fiscais reportáveis.

A redução dos juros liquidados de 248 milhões de euros no 1S06 para 190 milhões de euros no 1S07 resultou de no 1S06 a PT ter efectuado o último pagamento anual dos juros (52 milhões de euros) do Eurobond que venceu em 2006.

Dívida Líquida Consolidada

A dívida líquida consolidada da PT em 30 de Junho de 2007 situou-se em 4.280 milhões de euros, em comparação com 3.757 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2006. O acréscimo da dívida líquida no período é explicado essencialmente pelo programa de share buyback, aprovado pelos accionistas, actualmente em curso, e pelo pagamento dos dividendos em Maio de 2007.

Em 30 de Junho de 2007, 75,6% da dívida total era de médio e longo prazo, e 59,9% da dívida total estava denominada em taxa fixa. Nessa data, 86,4% da dívida total estava denominada em euros, 0,4% em dólares e 13,2% em reais. A proporção de 50% da dívida líquida da Vivo, consolidada proporcionalmente pela PT, ascendeu a 506 milhões de euros em 30 de Junho de 2007. Aproximadamente 95% da dívida líquida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos derivativos no final de Junho de 2007.

Tabela 8 _ Variação da Dívida Líquida				milhões de euros
	2T07	2T06	1S07	1S06
Dívida líquida (balanço inicial)	3.645,7	3.678,4	3.756,6	3.672,5
Dívida líquida da PTM a 31 de Dezembro de 2006 (a subtrair)	0,0	0,0	178,9	0,0
Free cash flow (a subtrair)	366,1	178,8	536,7	227,9
Cash flow da PTM	0,0	104,5	0,0	80,3
Efeitos de conversão cambial da dívida	19,3	(3,6)	34,9	(8,4)
Dividendos pagos ⁽¹⁾	529,7	530,4	529,7	530,4
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	451,9	0,0	557,9	62,1
Contribuição extraordinária para fundos de pensões	0,0	300,0	117,0	300,0
Outros	0,0	(50,5)	0,0	(28,5)
Dívida líquida (balanço final)	4.280,4	4.380,5	4.280,4	4.380,5
Variação da dívida líquida	634,8	702,0	523,9	708,0
Variação da dívida líquida (%)	17,4%	19,1%	13,9%	19,3%

(1) No 1S07, esta rubrica incluiu os dividendos pagos pela PT (517 milhões de euros) e pelas suas subsidiárias. (2) No 1S07, esta rubrica corresponde ao valor notional de contratos de equity swap sobre 54,8 milhões de acções próprias, no âmbito do programa de share buyback anunciado pelo Conselho de Administração em 20 de Fevereiro de 2007 e aprovado em Assembleia Geral Anual de Accionistas de 27 de Abril de 2007.

Em 30 de Junho de 2007, a PT tem contratadas e disponíveis linhas de papel comercial de tomada firme no montante global de 1.350 milhões de euros. As disponibilidades dos negócios domésticos e o montante total

disponível da PT em papel comercial e linhas de crédito totalizaram 2.358 milhões de euros no final de Junho de 2007.

O custo médio e a maturidade da dívida da PT no 1S07 foram de 4,8% e 6,0 anos, respectivamente, incluindo os empréstimos obtidos no Brasil denominados em reais. Excluindo o Brasil e os encargos financeiros associados ao equity swap da PTM, o custo médio da dívida foi de 3,2% no 1S07. A maturidade da dívida, excluindo o Brasil, situou-se em 6,3 anos no final de Junho de 2007. No 1S07, o indicador dívida líquida/EBITDA, incluindo as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos relativas a benefícios de reforma, era de 2,3 vezes e o rácio de cobertura dos encargos financeiros líquidos pelo EBITDA era de 12,6 vezes.

Em Julho de 2007, a PT emitiu com sucesso uma oferta de Exchangeable Bonds no montante de 750 milhões de euros, com uma maturidade de 7 anos. O cupão foi fixado em 4,125% e o preço de conversão em 13,9859 euros.

Responsabilidades com Benefícios de Reforma

Em 30 de Junho de 2007, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT ascenderam a 4.279 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma encontram-se fechados à entrada de novos beneficiários desde 1994 no caso das pensões e desde 2000 no caso dos cuidados de saúde.

Tabela 9 _ Responsabilidades com Benefícios de Reforma	milhões de euros	
	1S07	2006
Responsabilidades com pensões	2.825,5	3.073,8
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	991,5	997,7
Responsabilidades com cuidados de saúde	462,4	491,1
Responsabilidades projectadas com benefício de reforma (PBO)	4.279,5	4.562,6
Valor de mercado dos fundos	(3.047,7)	(2.908,1)
Responsabilidades não financiadas brutas	1.231,7	1.654,4
Ganhos com serviços passados de direitos não vencidos	23,5	19,1
Provisões com responsabilidades com benefícios de reforma	1.255,2	1.673,5
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	905,3	1.216,0

As responsabilidades não financiadas brutas decresceram 423 milhões de euros no 1S07, para 1.232 milhões de euros, em resultado dos ganhos actuariais líquidos registados no período (322 milhões de euros) e da contribuição extraordinária de 117 milhões de euros efectuada no 1S07. No âmbito do estudo actuarial semestral, as taxas de desconto utilizadas no cálculo do PBO foram ajustadas para reflectirem a evolução dos yields de mercado. Desta forma, a taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades com pensões e cuidados de saúde aumentou de 4,75% para 5,25% e dos salários de 4,25% para 4,75%. As responsabilidades não financiadas líquidas de impostos situaram-se em 905 milhões de euros no final de Junho de 2007.

Análise Financeira

Tabela 10 _ Variação nas Responsabilidades não Financiadas Brutas		milhões de euros
		1S07
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)		1.654,4
Custos com benefícios de reforma		(17,3)
Custos com o programa de redução de efectivos		84,4
Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾		(163,8)
Ganhos líquidos actuariais		(321,6)
Ganhos com serviços passados relativos a direitos não vencidos		(4,4)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)		1.231,7
Variação nas responsabilidades não financiadas brutas		(422,7)
Variação nas responsabilidades não financiadas brutas (%)		(25,6%)

(1) No 1S07, esta rubrica inclui: (i) 32 milhões de euros relativos a contribuições regulares; (ii) 79 milhões de euros relativos a pagamentos de salários a empregados suspensos e pré-reformados e outros; (iii) 64 milhões de euros relativos a reembolsos líquidos de responsabilidades com cuidados de saúde, e (iv) 117 milhões de euros relativos a contribuições extraordinárias.

Os custos com benefícios de reforma foram negativos (ganhos) em 17 milhões de euros no 1S07, principalmente em resultado do registo de ganhos com serviços passados relativos a direitos vencidos no montante de 36 milhões de euros, decorrentes das alterações das regras da Segurança Social (DL 187/2007) e na fórmula utilizada pela PT no cálculo dos complementos de pensões. O decréscimo dos custos com o serviço do ano no 1S07 é explicado essencialmente pela redução das responsabilidades com cuidados de saúde no final de 2006.

Tabela 11 _ Custos com Benefícios de Reforma		milhões de euros	
	1S07	1S06	
Serviço do ano	8,3	14,8	
Custo financeiro	103,4	107,7	
Rentabilidade esperada dos fundos	(91,2)	(83,9)	
Ganhos com serviços passados	(37,8)	(14,6)	
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(17,3)	23,9	

Capital Próprio

Tabela 12 _ Variação no Capital Próprio (excluindo Interesses Minoritários)		milhões de euros	
	2T07	1S07	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	2.418,6	2.255,2	
Resultado líquido	252,5	429,1	
Ajustamentos de conversão cambial ⁽¹⁾	111,7	207,8	
Ganhos actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	236,4	236,4	
Dividendos pagos	(516,5)	(516,5)	
Compra de acções próprias ⁽²⁾	(467,0)	(589,2)	
Variação do justo valor de instrumentos fin. de cobertura e invest. disponíveis para venda	(30,8)	(18,0)	
Outros	(1,9)	(1,9)	
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	2.003,0	2.003,0	
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	(415,6)	(252,3)	
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	(17,2%)	(11,2%)	

(1) Esta rubrica está essencialmente relacionada com as variações da taxa de câmbio do real face ao euro. (2) No 1S07, esta rubrica inclui 558 milhões de euros relativos ao valor nominal de contratos de equity swap sobre 54,8 milhões de acções próprias e 31 milhões de euros relativos essencialmente à substituição, a valores de mercado, dos contratos de equity swap sobre 1,83% do capital social da PT.

Em 30 de Junho de 2007, o capital próprio, excluindo interesses minoritários, ascendeu a 2.003 milhões de euros, um decréscimo de 252 milhões de euros no 1S07. As reservas distribuíveis aumentaram 290 milhões de euros para 3.018 milhões de euros no final de Junho de 2007, com os impactos da reestruturação do capital social (440 milhões de euros), em conformidade com a deliberação dos Accionistas em Assembleia

Análise Financeira

Geral Anual de 27 de Abril de 2007, e do resultado líquido gerado no 1S07, determinado de acordo com o POC (366 milhões de euros), a mais do que compensar o impacto do pagamento dos dividendos em Maio de 2007 (517 milhões de euros).

Tabela 13 _ Variação nas Reservas Distribuíveis		milhões de euros
	2T07	1S07
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	2.845,6	2.727,8
Dividendos pagos	(516,5)	(516,5)
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC	252,1	366,3
Reestruturação do capital social	440,3	440,3
Outros	(3,9)	(0,2)
Reservas distribuíveis (saldo final)	3.017,5	3.017,5
Variação nas reservas distribuíveis	172,0	289,8
Variação nas reservas distribuíveis (%)	6,0%	10,6%

Balanço Consolidado

A exposição líquida (activos menos passivos) da PT ao Brasil totalizou 7.538 milhões de reais a 30 de Junho de 2007 (2.896 milhões de euros ao câmbio euro/real em 30 de Junho de 2007). Os activos denominados em reais no balanço, a 30 de Junho de 2007, totalizaram 5.141 milhões de euros, equivalentes a aproximadamente 38% do total do activo.

Na sequência da aprovação do spin-off da PTM pelos accionistas da PT, a PTM foi considerada, para efeitos de reporte financeiro, como uma operação descontinuada desde 1 de Janeiro de 2007. O valor contabilístico da PTM no balanço da PT (activos menos passivos menos interesses minoritários atribuíveis) ascendia a 394 milhões de euros a 30 de Junho de 2007.

Tabela 14 _ Balanço Consolidado ⁽¹⁾		milhões de euros	
	30 Junho 2007	31 Dezembro 2006	
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.351,4	2.083,7	
Contas a receber	1.406,8	1.417,0	
Existências	152,1	130,3	
Investimentos financeiros	520,0	631,5	
Activos intangíveis	3.165,3	3.490,9	
Activos tangíveis	3.566,3	3.942,0	
Activos com planos de benefícios de reforma	123,4	134,1	
Outros activos	963,9	1.050,5	
Impostos diferidos e custos diferidos	1.113,8	1.291,4	
Activos de operações descontinuadas (PTM)	1.105,9	0,0	
Total do activo	13.468,9	14.171,2	
Contas a pagar	889,4	1.115,1	
Dívida bruta	5.631,9	5.840,3	
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1.378,6	1.807,6	
Outros passivos	1.830,6	1.995,7	
Impostos diferidos e proveitos diferidos	300,1	306,5	
Passivos de operações descontinuadas (PTM)	549,7	0,0	
Total do passivo	10.580,2	11.065,2	
Capital, excluindo interesses minoritários	2.003,0	2.255,2	
Interesses minoritários	885,7	850,8	
Total do capital próprio	2.888,7	3.106,0	
Total do capital próprio e do passivo	13.468,9	14.171,2	

(1) Considerando uma taxa de câmbio euro/real de 2,8118 no final de 2006 e de 2,6024 no final de Junho de 2007.

Análise Operacional

Rede Fixa

As receitas operacionais do negócio de rede fixa diminuíram 5,5% no 2T07, face ao 2T06, para 494 milhões de euros. A redução das receitas de retalho mais do que compensou o aumento das receitas de wholesale e de dados e soluções empresariais.

Tabela 15 _ Demonstração de Resultados • Rede Fixa ⁽¹⁾				milhões de euros		
	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Receitas operacionais	493,6	522,6	(5,5%)	992,9	1.053,5	(5,7%)
Retalho	260,2	297,3	(12,5%)	525,9	607,1	(13,4%)
Voz	213,6	252,6	(15,4%)	433,1	517,4	(16,3%)
Dados	46,6	44,7	4,2%	92,8	89,7	3,4%
Serviços a operadores (wholesale)	119,7	117,1	2,2%	235,2	230,7	1,9%
Dados e soluções empresariais	67,5	62,7	7,7%	133,7	124,5	7,4%
Outras receitas de rede fixa	46,3	45,5	1,7%	98,1	91,1	7,7%
Custos operacionais, excluindo amortizações	227,7	282,6	(19,4%)	486,9	566,6	(14,1%)
Custos com pessoal	61,3	69,5	(11,8%)	126,8	139,0	(8,8%)
Custos com benefícios de reforma (PRB)	(27,9)	7,7	n.s.	(17,4)	23,8	n.s.
Custos directos dos serviços prestados	87,7	91,3	(4,0%)	172,4	176,9	(2,6%)
Custos comerciais	21,1	20,6	2,2%	41,2	41,3	(0,1%)
Outros custos operacionais	85,5	93,5	(8,5%)	163,9	185,6	(11,7%)
EBITDA ⁽²⁾	266,0	240,0	10,8%	506,0	486,9	3,9%
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	229,7	229,3	0,2%	469,8	472,2	(0,5%)
Amortizações	81,4	87,4	(6,8%)	162,7	170,9	(4,8%)
Resultado operacional ⁽⁴⁾	184,5	152,6	20,9%	343,4	316,0	8,7%
Margem EBITDA	53,9%	45,9%	8,0pp	51,0%	46,2%	4,7pp
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	46,5%	43,9%	2,7pp	47,3%	44,8%	2,5pp
Capex	56,7	55,3	2,5%	104,7	99,6	5,1%
Capex em % das receitas operacionais	11,5%	10,6%	0,9pp	10,5%	9,5%	1,1pp
EBITDA menos Capex	209,2	184,6	13,3%	401,3	387,3	3,6%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado de ganhos com serviços passados relativos a direitos vencidos no montante de 36 milhões de euros no 2T07 e no 1S07, 11 milhões de euros no 2T06 e 15 milhões de euros no 1S06. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Decorrente da concorrência de operadores fixos e móveis, as receitas de retalho decresceram 12,5% no 2T07, face ao 2T06, originando a continuação da perda de linhas e a pressão sobre os preços. Como resultado, o crescimento das receitas de dados de retalho, que registaram um aumento de 4,2% no 2T07, face ao 2T06, só compensou parcialmente a redução de 15,4% das receitas de voz de retalho. A introdução da ORLA no 2T06 resultou na migração de linhas em pré-selecção para acessos ORLA, originando a transferência de receitas de retalho para receitas de wholesale no montante de 6 milhões de euros no 2T07. O decréscimo das receitas foi ainda parcialmente justificado pelo impacto negativo de 4 milhões de euros de descontos concedidos a pensionistas, que já não são suportados pelo Estado Português.

As receitas de wholesale beneficiaram do crescimento das linhas de desagregação do lacete local e dos acessos ORLA e mais do que compensaram a ligeira redução das receitas do tráfego de interligação (dial-up) e dos circuitos alugados. As receitas de wholesale aumentaram 2,2% no 2T07, face ao 2T06.

As receitas de dados e soluções empresariais aumentaram 7,7% no 2T07, face ao 2T06, em resultado do enfoque contínuo no crescimento de soluções mais avançadas e adaptadas aos clientes empresariais. O crescimento registado no trimestre foi impulsionado pelo aumento das receitas de VPNs e circuitos e de outsourcing, gestão de redes e tecnologias de informação.

As outras receitas de rede fixa aumentaram 1,7% no 2T07, face ao 2T06, com o incremento das vendas de equipamentos, sobretudo no segmento empresarial, e das receitas de portais (+59,1%), a compensar a redução das receitas das listas.

O EBITDA situou-se em 266 milhões de euros no 2T07, representando um acréscimo de 10,8% face ao 2T06, suportado pela contínua racionalização dos custos operacionais, incluindo os custos relativos a responsabilidades com benefícios de reforma. Como resultado das recentes alterações, introduzidas pela Segurança Social, no cálculo das pensões de reforma, a PT adoptou a metodologia utilizada no cálculo dos complementos de pensões, de forma a manter a sustentabilidade e financiamento de longo prazo dos planos. Desta forma, os custos com benefícios de reforma foram negativos (ganho) em 28 milhões de euros, em resultado do registo de ganhos com serviços passados de 36 milhões de euros no 2T07. Excluindo os ganhos com serviços passados, o EBITDA ter-se-ia mantido constante no 2T07.

O desempenho do EBITDA no 2T07 foi também impulsionado pelo aumento de eficiência, em particular nos custos com pessoal e nos outros custos operacionais. Os custos com pessoal registaram um decréscimo de 11,8% no 2T07, face ao 2T06, em resultado do programa de redução de efectivos e do enfoque na contenção de aumentos salariais. Em termos líquidos, a redução do número de trabalhadores foi de 64 no 2T07, aumentando o rácio de eficiência para 622 linhas por trabalhador. Os outros custos operacionais decresceram 8,5% no 2T07, face ao 2T06, impulsionados pelo decréscimo de custos nas áreas de suporte, nomeadamente de TI/SI e custos de outsourcing, apoio ao cliente e serviços partilhados, bem como pela renegociação de determinados contratos com fornecedores de rede.

No 2T07, o capex situou-se em 57 milhões de euros, um acréscimo de 2,5% face ao 2T06, e equivalente a 11,5% das receitas operacionais. O capex foi essencialmente direccionado para: (1) up-grades da rede com o objectivo de proporcionar uma maior largura de banda aos clientes; (2) preparar a rede e os sistemas de informação para o lançamento do IPTV (lançamento progressivo no 2T07), e (3) capex de cliente em resultado do investimento em equipamento terminal para clientes empresariais. O EBITDA menos Capex totalizou 209 milhões de euros no 2T07.

Apesar do aumento da concorrência na banda larga, dos operadores fixos e móveis, os acessos ADSL continuaram a crescer no 2T07, mitigando parcialmente o desligamento das linhas de voz tradicionais. Os acessos ADSL de retalho aumentaram para 715 mil no final do 2T07, impulsionados pela campanha de Verão lançada em Junho, com adições líquidas de 14 mil clientes no trimestre. A PT prosseguiu o seu enfoque na retenção de clientes através da migração para velocidades mais elevadas, utilizando a tecnologia ADSL 2+. No 2T07, o nível de desligamentos líquidos das linhas geradoras de tráfego da PT situou-se em 37 mil, em linha com o nível registado nos três trimestres anteriores, e representando uma melhoria significativa face ao nível registado no 2T06. As adições líquidas de linhas de desagregação do lacete local decresceram 29,8% para 26 mil no 2T07, face ao 2T06, atingindo um total de 244 mil. Em termos de linhas de voz, o efeito líquido da migração de linhas em pré-selecção para acessos ORLA resultou na redução líquida de 17 mil linhas de voz dos operadores concorrentes no 2T07.

Análise Operacional

Com o objectivo de promover a retenção de clientes através de uma melhor percepção da relação custo-benefício, a PT tem lançado, nos últimos três anos, ofertas competitivas de planos de preços. Os clientes da PT dispõem de uma extensa oferta de planos de preços de tráfego ilimitado, os quais podem ser combinados afim de fornecerem soluções mais adaptadas às necessidades dos clientes. Adicionalmente, no final do 1T07, e em linha com o objectivo de longo prazo da PT, o regulador permitiu à PT agregar a oferta de tráfego ilimitado fixo-fixo, em horário económico, durante a semana, com o aluguer de linha. Actualmente, cerca de 51% dos clientes residenciais de retalho aderiram aos planos de preços de tráfego ilimitado.

No 2T07, a PT anunciou o lançamento progressivo de serviços de IPTV. A oferta triple-play, com a marca “meo”, inclui 42 canais de televisão por subscrição (dos quais 10 a carte), acesso à Internet de banda larga com velocidade até 8 MB e chamadas fixo-fixo ilimitadas por um total de 54,90 euros por mês. Adicionalmente, os clientes podem subscrever canais premium, tais como a SportTV (canais premium de desporto) e Lusomundo Cinema. O serviço é suportado em tecnologia ADSL 2+ e disponibilizado em até duas televisões por casa. A PT foi o primeiro operador a lançar o serviço de HDTV, bem como a oferta VOD (video-on-demand) mais alargada no mercado. Inicialmente, o serviço foi lançado em Lisboa e no Porto.

Tabela 16 _ Dados Operacionais • Rede Fixa

	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Acessos ('000)	4.342	4.433	(2,0%)	4.342	4.433	(2,0%)
Acessos de retalho	3.861	4.209	(8,3%)	3.861	4.209	(8,3%)
PSTN/RDIS	3.146	3.573	(12,0%)	3.146	3.573	(12,0%)
Linhas geradoras de tráfego	2.833	2.992	(5,3%)	2.833	2.992	(5,3%)
Pré-selecção	313	581	(46,1%)	313	581	(46,1%)
ADSL retalho	715	636	12,5%	715	636	12,5%
Acessos de wholesale	481	224	114,9%	481	224	114,9%
Lacetes locais desagregados	244	146	67,7%	244	146	67,7%
Acessos ORLA	173	20	n.s.	173	20	n.s.
ADSL wholesale	64	59	8,8%	64	59	8,8%
Adições líquidas ('000)	(15)	(14)	7,0%	(62)	(45)	36,8%
Acessos de retalho	(53)	(74)	(29,2%)	(141)	(146)	(3,6%)
PSTN/RDIS	(67)	(97)	(31,2%)	(171)	(196)	(13,2%)
Linhas geradoras de tráfego	(37)	(81)	(54,1%)	(76)	(202)	(62,5%)
Pré-selecção	(29)	(16)	84,5%	(95)	6	n.s.
ADSL retalho	14	23	(37,8%)	30	51	(40,6%)
Acessos de wholesale	37	60	(37,8%)	79	101	(21,8%)
Lacetes locais desagregados	26	37	(29,8%)	48	74	(34,2%)
Acessos ORLA	12	20	(36,7%)	31	20	57,1%
ADSL wholesale	(1)	4	n.s.	(1)	7	n.s.
Planos de preços ('000)	4.220	2.283	84,9%	4.220	2.283	84,9%
ARPU (euros)	30,3	29,9	1,3%	30,2	30,0	0,7%
Voz	24,3	24,8	(2,0%)	24,3	25,0	(2,8%)
Dados	5,9	5,1	17,1%	5,8	4,9	18,5%
Tráfego total	3.153	3.393	(7,1%)	6.364	6.884	(7,6%)
Tráfego de retalho	1.320	1.413	(6,6%)	2.659	2.872	(7,4%)
Tráfego de wholesale	1.833	1.980	(7,4%)	3.705	4.012	(7,7%)
MOU de retalho (minutos / mês)	160	160	0,4%	160	159	0,3%
Trabalhadores	6.979	7.723	(9,6%)	6.979	7.723	(9,6%)

O ARPU total registou um acréscimo de 1,3% no 2T07, face ao 2T06, para 30,3 euros, em resultado do crescimento do ARPU de dados, que aumentou 17,1% no trimestre. O aumento da taxa de penetração do ADSL e o crescimento dos serviços sobre IP, incluindo o serviço de VoIP empresarial, mais do que

Análise Operacional

compensaram o impacto negativo decorrente do facto dos descontos concedidos a pensionistas já não serem suportados pelo Estado Português. Excluindo este impacto, o ARPU de voz ter-se-ia mantido estável no trimestre.

Apesar do tráfego de retalho ter registado um decréscimo de 6,6% no 2T07, face ao 2T06, em resultado da perda de linhas, o MOU de retalho, excluindo as linhas em pré-selecção, aumentou 0,4% para 160 minutos, reflectindo o impacto positivo da expansão dos planos de preços. A redução do tráfego de wholesale de 7,4% no 2T07, face ao 2T06, resultou essencialmente da queda de 58,3% no tráfego de Internet de banda estreita, devido à migração para banda larga.

Móvel Portugal

As receitas operacionais ascenderam a 365 milhões de euros no 2T07, representando um aumento de 0,4% face ao 2T06, em resultado do crescimento das receitas de facturação (+1,5%), impulsionadas pelo forte crescimento da base de clientes. O desempenho positivo das receitas de facturação mais do que compensou o impacto da redução das tarifas de terminação móvel (MTR), bem como o decréscimo das vendas de equipamentos e das outras receitas operacionais. Como resultado, as receitas de serviço aumentaram 0,8% no 2T07, face ao 2T06, para 339 milhões de euros.

A redução das MTR registada ao longo de 2006 foi a causa da descida das receitas de interligação, que registaram um decréscimo de 2,4% no 2T07, face ao 2T06. As reduções das tarifas de interligação fixo-móvel e móvel-móvel, no início de Outubro de 2006, para 0,11 euros por minuto, traduziram-se numa descida média anual de 8,3% das tarifas de interligação no 2T07. Excluindo o impacto da descida das MTR de 5 milhões de euros, as receitas de serviço teriam aumentado 2,2% no 2T07, face ao 2T06.

Tabela 17 _ Demonstração de Resultados • Móvel Portugal ⁽¹⁾				milhões de euros		
	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Receitas operacionais	364,8	363,5	0,4%	728,1	719,9	1,1%
Prestação de serviços	338,7	336,0	0,8%	666,5	661,7	0,7%
Facturação	278,3	274,2	1,5%	548,0	537,7	1,9%
Interligação	60,4	61,8	(2,4%)	118,6	124,0	(4,3%)
Vendas	24,6	25,0	(1,6%)	57,1	53,9	6,1%
Outras receitas operacionais	1,6	2,5	(36,9%)	4,5	4,4	2,0%
Custos operacionais, excluindo amortizações	198,3	200,3	(1,0%)	400,7	401,2	(0,1%)
Custos com pessoal	12,7	14,9	(14,3%)	25,4	29,2	(13,0%)
Custos directos dos serviços prestados	69,3	73,3	(5,4%)	137,3	144,9	(5,3%)
Custos comerciais	68,2	67,9	0,5%	141,3	133,5	5,8%
Outros custos operacionais	48,1	44,3	8,4%	96,7	93,5	3,4%
EBITDA ⁽²⁾	166,5	163,1	2,1%	327,4	318,8	2,7%
Amortizações	53,4	52,4	1,8%	106,1	108,2	(2,0%)
Resultado operacional ⁽³⁾	113,1	110,7	2,2%	221,4	210,5	5,1%
Margem EBITDA	45,6%	44,9%	0,8pp	45,0%	44,3%	0,7pp
Capex	43,4	29,0	49,6%	71,0	51,5	37,8%
Capex em % das receitas operacionais	11,9%	8,0%	3,9pp	9,7%	7,2%	2,6pp
EBITDA menos Capex	123,1	134,1	(8,2%)	256,5	267,3	(4,0%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

Análise Operacional

O EBITDA registou um acréscimo de 2,1% no 2T07, face ao 2T06, para 167 milhões de euros, não obstante o aumento significativo da actividade comercial, particularmente no segmento pós-pago e na banda larga móvel, e do impacto negativo da redução das MTR (2 milhões de euros no 2T07). Excluindo o impacto da descida das MTR, o EBITDA teria aumentado 3,5% no período. Apesar do aumento da actividade comercial, o decréscimo dos custos de aquisição e de retenção (SARC) unitários (-15,0% no 2T07, face ao 2T06) e o enfoque na redução da base de custos, nomeadamente de pessoal, permitiram aumentar a margem EBITDA em 0,8pp no 2T07 para 45,6%. A margem EBITDA antes de custos de aquisição e retenção também continuou a melhorar, tendo registado um aumento de 0,6pp no 2T07.

O capex totalizou 43 milhões de euros no 2T07, equivalente a 11,9% das receitas operacionais e foi essencialmente direccionado para a capacidade e cobertura de rede 3G/3.5G (aproximadamente 79% do capex de rede). Adicionalmente, e no âmbito das obrigações da licença UMTS, o capex no 2T07 incluiu a contribuição (8 milhões de euros) para um fundo cujo objectivo é promover o desenvolvimento da sociedade de informação em Portugal. No final do 2T07, a rede 3G da TMN cobria aproximadamente 85% da população. O EBITDA menos Capex situou-se em 123 milhões de euros no 2T07, equivalente a 33,7% das receitas operacionais.

Tabela 18 _ Dados Operacionais • Móvel Portugal

	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Clientes ('000)	5.814	5.362	8,4%	5.814	5.362	8,4%
Adições líquidas ('000)	100	44	127,7%	110	50	121,3%
MOU (minutos)	120	120	(0,3%)	118	119	(0,6%)
ARPU (euros)	19,7	20,9	(6,0%)	19,4	20,7	(6,3%)
Facturação	15,7	16,5	(4,8%)	15,5	16,3	(4,9%)
Interligação	3,5	3,9	(8,9%)	3,5	3,9	(11,0%)
Roamers	0,5	0,6	(17,6%)	0,4	0,5	(15,7%)
ARPM (cêntimos euro)	16,4	17,4	(5,7%)	16,5	17,5	(5,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	14,3	12,3	2,0pp	14,1	12,6	1,6pp
SARC (euros)	54,2	63,7	(15,0%)	51,7	57,4	(9,8%)
Trabalhadores	1.126	1.165	(3,3%)	1.126	1.165	(3,3%)

As adições líquidas mais do que duplicaram no 2T07, face ao 2T06, para 100 mil clientes, reflectindo o sucesso das campanhas da TMN. Como resultado, a base total de clientes aumentou 8,4% no 2T07, face ao 2T06, para 5,8 milhões. Durante o trimestre, a TMN prosseguiu o seu enfoque nos clientes pós-pagos, em particular no segmento empresarial e na migração dos clientes pré-pagos, e como resultado metade das adições líquidas no trimestre foram provenientes de clientes pós-pagos, os quais representam 21% da base total de clientes no final do 2T07.

A TMN continuou a investir no desenvolvimento da sua marca no trimestre, com especial ênfase no reforço do seu posicionamento nos segmentos empresarial e jovem. No segmento empresarial, a TMN lançou uma nova oferta de dados e voz direccionada para o segmento SME/ SoHo, o “Office Box PME”, que inclui serviços móveis e fixos de voz, banda larga, bem como serviços de Internet e e-mail. Em termos de banda larga móvel, a TMN lançou campanhas de promoções de preços para os cartões de dados com velocidades até 3,6 Mbps (HSDPA), bem como ofertas especiais com o objectivo de aumentar a penetração do acesso à Internet móvel através do PC. Adicionalmente, o novo serviço de Internet móvel, “internetnotelemóvel”, oferece um plano flat rate para utilização ilimitada da Internet e no acesso ao e-mail nos terminais. Em termos de roaming, a TMN lançou novos pacotes de preços de roaming direccionados para os clientes com um elevado nível de utilização em roaming.

No segmento jovem, a TMN lançou um conjunto de planos de preços inovadores, designados “kitados”, os quais permitem fazer chamadas ilimitadas na própria rede após o primeiro minuto, durante a noite (“kit noite”) ou durante o fim-de-semana (“kit fim-de-semana”) ou ainda para um número seleccionado (“kit par”). Adicionalmente, a TMN patrocinou diversos eventos direccionados para o segmento jovem, nomeadamente de surf, concursos para novas bandas (garage sessions), e um festival de música de verão de muito sucesso, com o objectivo de salientar o reposicionamento da marca neste segmento chave.

Em termos de equipamentos, a TMN continuou a diferenciar o seu portfolio, através do enfoque na oferta de equipamentos exclusivos. Na campanha de Verão, a TMN lançou 25 novos equipamentos, dos quais 8 exclusivos. Os equipamentos exclusivos permitem uma maior flexibilidade em termos de preços, possibilitando um controlo mais rigoroso do SARC.

O ARPU no 2T07 diminuiu 6,0%, face ao 2T06, para 19,7 euros, em resultado da descida do ARPU de facturação, de interligação e de roamers. O decréscimo de 8,9% do ARPU de interligação resultou da redução das MTR, que ocorreu ao longo de 2006, enquanto que a diminuição do ARPU de facturação resultou do aumento da taxa de penetração nos segmentos de baixo consumo do mercado. Contudo, o crescimento do número médio de clientes e o aumento da penetração dos serviços de dados mais do que compensaram o decréscimo do ARPU de facturação, permitindo o aumento de 1,5% no 2T07, face ao 2T06, das receitas de facturação. O ARPU de roamers decresceu 17,6%, face ao 2T06, reflectindo os ajustamentos efectuados pela TMN aos seus tarifários de roaming, mediante a imposição pela UE de alterações ao nível do wholesale. A utilização média mensal (MOU) manteve-se estável, situando-se em 120 minutos no 2T07, apesar da base de clientes ter aumentado 8,4%.

As receitas de serviços de dados continuaram a registar uma evolução positiva, representando já 14,3% das receitas de serviço no 2T07, face a 12,3% no 2T06. O aumento das receitas de serviços de dados foi essencialmente suportado nos serviços de dados não-SMS, que aumentaram 63,6% no 2T07, face ao 2T06, e representaram já 31,2% do total das receitas de dados no 2T07. Este aumento resultou do forte desempenho da Internet e da banda larga móvel. O número de mensagens (SMS) no 2T07 totalizou cerca de 180 mensagens por mês por utilizador activo de SMS, reflectindo o sucesso do lançamento de vários planos tarifários direccionados para o segmento jovem. O número total de clientes que utilizam o serviço SMS representava 45% da base total de clientes no final do período.

No âmbito do seu compromisso com o desenvolvimento da sociedade de informação, a TMN irá investir conjuntamente com o Estado Português, nos termos da licença UMTS, na disponibilização de computadores portáteis com ligação banda larga móvel, com determinados descontos, a escolas, professores, estudantes e cidadãos info-excluídos. Estas iniciativas serão levadas a cabo até 2015, com um investimento total, em termos de valor de mercado, de até 260 milhões de euros. A TMN espera que estas iniciativas contribuam para o aumento da penetração de PCs e da banda larga em Portugal, reforçando a sua posição neste segmento estratégico do mercado.

Móvel Brasil

As receitas operacionais da Vivo, em reais e de acordo com os IFRS, aumentaram 18,0% no 2T07, face ao 2T06, para 3.187 milhões de reais, suportadas pelo forte crescimento das receitas de serviço (+23,2% face ao 2T06). Apesar da alteração do sistema de interligação, em Julho de 2006, ter tido um impacto positivo nas receitas (362 milhões de reais), as receitas de serviço foram impulsionadas pelo crescimento dos clientes e pelo aumento do ARPU de facturação. Excluindo o impacto do fim do sistema de Bill & Keep, as receitas operacionais teriam aumentado 4,6% no 2T07, face ao 2T06.

O EBITDA mais do que duplicou no 2T07, face ao 2T06, para 662 milhões de reais. Parte deste aumento é explicado por uma provisão extraordinária para dívidas de cobrança duvidosa registada no 2T06 (162 milhões de reais). Contudo, o forte desempenho das receitas, conjugado com uma gestão rigorosa dos custos, resultou no acréscimo de 35,6% do EBITDA (excluindo os impactos extraordinários) no 2T07. Apesar do aumento significativo da actividade comercial, os custos totais de aquisição e de retenção de clientes mantiveram-se estáveis face ao ano anterior, beneficiando do lançamento do serviço GSM que permitiu aumentar a competitividade da Vivo no mercado. Com efeito, o SARC unitário registou uma descida de 20,9% no 2T07, face ao 2T06, para 110 reais. A redução dos outros custos operacionais (-16,3%) contribuiu igualmente para a melhoria da margem no trimestre. Este desempenho foi em parte explicado pela implementação de medidas rigorosas para controlar as dívidas de cobrança duvidosa (uma diminuição de 70,1%) e pelo aumento de eficiência em resultado da integração das várias subsidiárias operacionais, incluindo as plataformas TI/SI.

Tabela 19 _ Demonstração de Resultados • Móvel Brasil ⁽¹⁾							milhões de reais
	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06	
Receitas operacionais	3.187,1	2.699,9	18,0%	6.207,4	5.462,3	13,6%	
Prestação de serviços	2.770,2	2.248,4	23,2%	5.623,1	4.605,7	22,1%	
Vendas	364,3	404,3	(9,9%)	479,1	732,0	(34,6%)	
Outras receitas operacionais	52,6	47,2	11,3%	105,3	124,6	(15,5%)	
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.525,4	2.373,4	6,4%	4.712,0	4.398,1	7,1%	
Custos com pessoal	170,0	157,6	7,9%	346,0	315,6	9,6%	
Custos directos de serviços prestados	548,0	192,7	184,4%	1.061,8	426,3	149,1%	
Custos comerciais	910,4	951,0	(4,3%)	1.547,3	1.705,6	(9,3%)	
Outros custos operacionais	897,0	1.072,1	(16,3%)	1.757,0	1.950,5	(9,9%)	
EBITDA ⁽²⁾	661,7	326,5	102,6%	1.495,4	1.064,3	40,5%	
EBITDA, excluindo impactos extraordinários ⁽³⁾	661,7	488,0	35,6%	1.495,4	1.225,8	22,0%	
Amortizações	679,5	697,2	(2,5%)	1.323,2	1.374,9	(3,8%)	
Resultado operacional ⁽⁴⁾	(17,8)	(370,7)	(95,2%)	172,2	(310,6)	n.s.	
Margem EBITDA	20,8%	12,1%	8,7pp	24,1%	19,5%	4,6pp	
Margem EBITDA, excluindo impactos extraordinários	20,8%	18,1%	2,7pp	24,1%	22,4%	1,7pp	
Capex	337,2	335,8	0,4%	572,7	617,1	(7,2%)	
Capex em % das receitas operacionais	10,6%	12,4%	(1,9pp)	9,2%	11,3%	(2,1pp)	
EBITDA menos Capex	324,5	(9,3)	n.s.	922,7	447,2	106,3%	

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Ajustado do impacto de uma provisão para dívidas de cobrança duvidosa no montante de 162 milhões de reais. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

O capex manteve-se estável no 2T07 em 337 milhões de reais, equivalente a 10,6% das receitas operacionais. O capex no 2T07 foi essencialmente direccionado para: (1) a implementação da rede GSM/EDGE, e (2) o aumento da cobertura e qualidade da rede. A rede GSM/EDG foi instalada em tempo recorde, cobrindo já 96% dos municípios com cobertura CDMA. Já foi investido aproximadamente 76% do capex relativo ao lançamento inicial da rede GSM/EDGE, tal como foi anunciado em Julho de 2006.

Tabela 20 _ Dados Operacionais • Móvel Brasil ⁽¹⁾

	2T07	2T06	Δ 07/06	1S07	1S06	Δ 07/06
Clientes ('000) ⁽²⁾	30.241	28.525	6,0%	30.241	28.525	6,0%
Adições líquidas ('000)	1.210	(1.613)	n.s.	1.187	(1.280)	n.s.
MOU (minutos)	77	67	14,5%	76	68	12,2%
ARPU (reais)	29,9	24,1	24,1%	29,9	24,7	21,0%
Facturação	16,8	14,8	13,8%	16,8	15,1	10,8%
Interligação	13,0	9,3	40,5%	13,2	9,6	37,2%
Dados em % das receitas de serviço (%)	7,4	7,7	(0,3pp)	7,5	7,4	0,1pp
SARC (reais)	109,7	138,6	(20,9%)	109,5	137,9	(20,6%)
Trabalhadores	5.494	5.768	(4,8%)	5.494	5.768	(4,8%)

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro. (2) Inclui o ajustamento da base de dados, efectuado no 2T06, de 1.823 mil clientes.

As adições líquidas da Vivo situaram-se em 1.210 mil clientes no 2T07, impulsionadas pelo forte nível de adições líquidas de clientes GSM no trimestre. Como resultado, a base de clientes aumentou 6,0% no 2T07, face ao 2T06, para 30.241 milhões. Os clientes GSM representaram 84% das adições brutas no 2T07, tendo permitido aumentar a base total de clientes GSM para 3,4 milhões. A actividade comercial da Vivo no trimestre foi centrada no Dia da Mãe e no Dia dos Namorados e suportada por uma vasta oferta de equipamentos. O reforço da posição competitiva da Vivo no mercado permitiu uma melhoria da quota de mercado em termos de adições líquidas, que aumentou aproximadamente para 35% nas áreas de operação. No âmbito da continuação do seu enfoque na aquisição e retenção de clientes de elevado valor, a Vivo lançou igualmente uma nova gama de planos pós-pagos, designados “Vivo Escolha”. Em termos de marca, a Vivo baseou o seu reposicionamento como o operador que oferece a rede com melhor qualidade e o melhor serviço.

O lançamento de serviços de dados continuou a registar um forte crescimento, com as receitas de dados a aumentar 16,8% no 2T07, face ao 2T06. As receitas de dados em percentagem das receitas de serviços situaram-se em 7,4% no 2T07. Aproximadamente 49% das receitas de dados foram provenientes de serviços de dados não-SMS. A Vivo beneficiou do facto de ser o único operador que utiliza as duas tecnologias, posicionando a tecnologia CDMA/EVDO como a melhor solução para o serviço móvel de dados. Como resultado, as ofertas de WAP e ZAP (cartões de dados suportados em EVDO) da Vivo continuaram a registar um forte crescimento.

No 2T07, o MOU total aumentou 14,5%, face ao 2T06, para 77 minutos, em resultado do forte crescimento do MOU originado (+35,5% no período). O sucesso dos planos pré-pagos, com oferta de bónus de tráfego on-net, bem como dos planos pós-pagos impulsionaram o desempenho do MOU originado, particularmente em termos do tráfego on-net.

O ARPU total da Vivo no 2T07 foi de 29,9 reais, um aumento de 24,1% face ao 2T06, principalmente em resultado da alteração do sistema de interligação (4 reais). Contudo, as iniciativas implementadas, com o objectivo de aumentar a utilização, tiveram um impacto positivo não só no tráfego, como também no ARPU de facturação. Como resultado, o ARPU de facturação aumentou 13,8% no 2T07, face ao 2T06, resultando no acréscimo de 7,1% do ARPU (excluindo o impacto do Bill & Keep).

Outros Investimentos Internacionais

Tabela 21 _ Destaques dos Principais Activos em África, Brasil e na Ásia (1S07) ^{(1) (2)} milhares (clientes), milhões (financeiros)									
	Posição	Clientes	Receit. local	Δ 07/06	EBITDA local	Δ 07/06	Margem	Receit. euros	EBITDA euros
Médi Télécom ⁽³⁾	32,18%	5.800,1	2.367,1	6,2%	980,1	2,0%	41,4%	212,2	87,9
Unitel ⁽³⁾	25,00%	2.503,3	375,2	29,9%	229,5	15,8%	61,2%	281,2	172,0
MTC ⁽⁴⁾	34,00%	705,2	546,0	21,0%	283,6	3,0%	51,9%	57,0	29,6
CVT ⁽⁴⁾	40,00%	193,3	3.543,1	5,9%	2.191,6	4,6%	61,9%	32,1	19,9
CTM ⁽³⁾	28,00%	494,4	1.052,1	5,6%	448,6	14,0%	42,6%	98,0	41,8
CST ⁽⁴⁾	51,00%	30,7	71.982	13,5%	24.112	12,6%	33,5%	4,0	1,4
Timor Telecom ⁽⁴⁾	41,12%	64,2	14,7	42,5%	7,4	57,0%	50,1%	11,1	5,5

(1) Informação preparada de acordo com o GAAP local. (2) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT e Timor Telecom. (3) Método de equivalência patrimonial. (4) Método de consolidação integral.

As receitas operacionais da Médi Télécom aumentaram 6,2% no 1S07, face ao 1S06, para 2.367 milhões de dirham marroquinos, enquanto que o EBITDA subiu 2,0% para 980 milhões de dirham, reflectindo o aumento dos custos de marketing e publicidade devido ao lançamento da oferta 3G e do “Forza”, o produto de baixo custo introduzido no período. A base de clientes móveis aumentou 38,7% no 1S07, face ao 1S06, para 5.800 mil clientes, com as adições líquidas a totalizarem 628 mil no período. O MOU diminuiu 9,2% no 1S07, face ao 1S06, situando-se em 47 minutos. O ARPU foi de 71 dirham no 1S07, um decréscimo de 20,6% face ao 1S06, essencialmente em resultado do aumento significativo da base de clientes.

As receitas operacionais e o EBITDA da Unitel registaram um crescimento no 1S07 de 29,9% e 15,8%, respectivamente, devido ao forte crescimento dos clientes. As adições líquidas totalizaram 455 mil no 1S07, com a base total de clientes a atingir 2.503 mil no final de Junho de 2007, um acréscimo de 61,8% face ao 1S06. O MOU decresceu 12,3% no 1S07, face ao 1S06, para 117 minutos, em resultado do forte crescimento da base de clientes. O ARPU totalizou 26 dólares no 1S07, um decréscimo de 23,7% face ao 1S06.

As receitas operacionais e o EBITDA da MTC no 1S07 aumentaram 21,0% e 3,0%, respectivamente, face ao 1S06. As adições líquidas totalizaram 95 mil no 1S07, com a base total de clientes a atingir 705 mil no final de Junho de 2007, um acréscimo de 39,7% face ao mesmo período do ano anterior. O ARPU foi de 137 dólares namibianos no 1S07, um decréscimo de 13,5% face ao 1S06, principalmente em resultado do crescimento da base de clientes no período.

As receitas operacionais e o EBITDA da CVT no 1S07 aumentaram 5,9% e 4,6%, respectivamente, face ao 1S06. No segmento de rede fixa, o número total de acessos cresceu 1,8 % no 1S07, face ao 1S06, para 74 mil, em resultado do aumento da taxa de penetração do ADSL. No segmento móvel, a base de clientes registou um crescimento de 36,4% no 1S07, face ao 1S06, para 119 mil clientes, com adições líquidas de 10 mil clientes. O MOU do segmento móvel atingiu 78 minutos, um decréscimo de 0,2% no 1S07, face ao 1S06. O ARPU móvel foi de 2.798 escudos cabo-verdianos no 1S07, um decréscimo de 10,8% face ao 1S06.

As receitas operacionais da CTM aumentaram 5,6% no 1S07, face ao 1S06, para 1.052 milhões de patacas, em resultado do crescimento dos clientes móveis e de banda larga. O EBITDA registou um acréscimo de 14,0% no 1S07, face ao 1S06, para 449 milhões de patacas. No segmento móvel, os clientes aumentaram 20,4%, face ao 1S06, para 317 mil no final de Junho de 2007. O ARPU móvel da CTM diminuiu 12,9% no 1S07, face ao 1S06, para 213 patacas, em resultado do aumento da base de clientes.

As receitas operacionais da CST aumentaram 13,5% no 1S07, face ao 1S06, para 71.982 milhões de dobras, com o EBITDA a registar um acréscimo de 12,6%, para 24.112 milhões de dobras. No segmento móvel, a CST adicionou 5 mil novos clientes no 1S07, atingindo um total de 23 mil clientes no final de Junho de 2007, representando um incremento de 53,4%, face ao 1S06. O MOU do segmento móvel decresceu 25,4% no 1S07, face ao 1S06, situando-se em 60 minutos, em resultado do aumento da base de clientes. O ARPU móvel foi de 287 mil dobras no 1S07, um decréscimo de 24,9% face ao 1S06.

As receitas operacionais e o EBITDA da Timor Telecom registaram no 1S07 acréscimos de 42,5% e 57,0%, respectivamente, face ao 1S06, essencialmente em resultado do aumento dos clientes móveis, bem como do crescimento das receitas de roamers. No segmento móvel, a Timor Telecom adicionou 13 mil novos clientes no 1S07, atingindo um total de 62 mil clientes no final de Junho de 2007, um acréscimo de 66,0%, face ao mesmo período do ano anterior. O MOU do segmento móvel diminuiu 1,7% no 1S07, face ao 1S06, atingindo 103 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 35 dólares no 1S07, representando um decréscimo de 1,2% face ao 1S06.

Eventos Subsequentes

Sanção da Autoridade da Concorrência

2 de Agosto de 2007 _ A Autoridade da Concorrência Portuguesa (“AdC”) notificou a PT de uma sanção por alegado abuso de posição dominante por recusa de cedência de espaços nas suas condutas, aplicando uma coima de 38 milhões de euros. Esta sanção não apenas é indevida, é sobretudo, inaplicável e desproporcionada. A PT lamenta que tenha sido este o desfecho da investigação conduzida desde Julho de 2003 pela AdC, e considera infundada e injusta a censura que lhe é feita. A PT não pode deixar de expressar a sua incredulidade face à coima que lhe foi aplicada, tendo por isso decidido impugnar judicialmente a decisão. Com base em opiniões legais a PT decidiu não provisionar esta contingência, dado que considera que o resultado será, em última instância, favorável à PT.

Para informações adicionais deverá consultar o comunicado divulgado a 2 de Agosto de 2007.

Aquisição da Telemig Participações e Tele Norte Participações

3 de Agosto de 2007 _ A VIVO Participações S.A. (“Vivo”) anunciou que assinou ontem um contrato de compra e venda com a Telpart Participações S.A. (“Telpart”) com vista à aquisição do controlo da Telemig Celular Participações S.A. (“Telemig Participações”) e da Tele Norte Celular Participações S.A. (“Tele Norte Participações”) correspondentes a 22,72% e 19,34% do capital total, respectivamente, por um valor total agregado de 1,2 mil milhões de reais. Considerando a aceitação total em todas as ofertas obrigatórias e voluntárias, a Vivo adquirirá uma participação económica de 58,2% na Telemig Celular e 54,6% na Amazônia Celular, por um valor agregado de aproximadamente 2,9 mil milhões de reais (incluindo o valor dos direitos de subscrição). Com esta transacção a Vivo acrescenta dois activos atractivos ao seu portfolio, reforçando a sua liderança no mercado de serviços de telecomunicações móveis, com 35 milhões de clientes e uma quota de 33% no mercado nacional.

Para informações adicionais deverá consultar o comunicado divulgado a 3 de Agosto de 2007.

Informação Adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes para a Teleconferência:

Data: 7 de Agosto de 2007
Horário: 16:00 (Portugal/UK), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)
Números de Telefone
Fora EUA: +1 201 689 8261
EUA e Canadá: 877 869 3847

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora EUA: +1 201 612 7415
(Código: 3082, ID da Conferência: 249422)
EUA e Canadá: 877 660 6853
(Código: 3082, ID da Conferência: 249422)

Contactos

Luís Pacheco de Melo
Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Francisco Nunes
Chief Accounting Officer
francisco.nunes@telecom.pt

Nuno Prego
Investor Relations Officer
nuno.prego@telecom.pt

Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC PL.